Ata da décima sessão da segunda
dinária da Câmara Municipal de Lavras, no pe
ríodo legislativo de mil oitocentos e setenta e
três. Aos quatro dias do mês de abril do ano
de (de) hum mil oitocentos e setenta e tres, reu
niu-se a câmara de Vereadores desta cidade de
Lavras na sala de suas sessões, em horário hábi
tual, sob a presidência do Sr. Mathias Carneiro
de Souza com maioria da ausência comprovada dos
titulares da presidência e vice-presidência, sendo es
colhido ad-hoc o vereador Ramiro Marques,
uma vez que o titular de cadeira assumia a
presidência. Feita a chamada estavam presen
tes os Srs vereadores, abaixo assinados e Dr.
Sebastião Barbosa de Castro, José Pedro de Castro
Filho e Dr. Galeno Alvarenga. Havendo numero legal
o presidente declarou aberta a sessão em no
me de Deus. Foi feita em seguida, pelo secretá
rio a leitura da ata anterior que foi aprova
da por todos os presentes, com qualquer emenda.
Passando-se à segunda parte o presidente solicita
ao que tenha a palavra afim que possa ser lida
a expedida. Foram lidos, então, os seguintes ofí
cios: Do Sr. José Pedro de Castro Filho e Dr.
Sebastião Barbosa de Castro, solicitando licen
ça dos lugares da Câmara e este pedido de
D. Vasco José de Barros, cujo se lêmos, depois
de ser deferido concedeu licença ao Sr. Dr. Galeno
Alvarenga para ir à Capital do Estado, e do
Sr. Robert Barnes, D.D. Diretor superintendente da
Rede Ferroviária Federal, S.A. A mesa deferiu
o pedido de licença ao Sr. Dr. Galeno e depois
para que se comunique os respectivos suplentes. O Sr. Ra

tão Teixeira e Agenório Carvalho de Souza o que se fez, passando os mesmos a tomar parte nos trabalhos da presente sessão. Quando presidente submetia ao pronunciamento do plenário o requerimento do Vr. Vasco José de Carvalho, o Vr. Clóvis Ribeiro, pede a palavra, "pela ordem" e manifesta-se, em sua elocução, contrário à volta do Vereador Vasco José de Carvalho aos trabalhos desta Câmara, antes que se expirasse o prazo de sua licença. Em seguida o presidente submeteu ao pronunciamento do plenário o requerimento citado do Vr. Vasco José de Carvalho, tendo pela apuração do voto simbólico que o plenário se pronunciou contrário a volta do Vr. Vasco José de Carvalho aos trabalhos antes do vencimento de sua licença. Usando da palavra o Vr. Leônidas de Souza Lima protestou contra o ato digo contra a decisão do plenário e contra o acatamento da mesa àquela decisão dizendo-a inconstitucional e que iria recorrer na ocasião seguinte pela anulação desta sessão e solicita que se registre em ata seu protesto. Foi aparteado pelo Vr. Antônio Fragoso Sobrinho que defendeu a atitude da mesa. Passando-se a terceira parte dos trabalhos a palavra é dada ao Vr. inscrito Francisco Antônio dos Santos que em primeiro lugar fez alusão ao prazo requerido por êle como membro da Comissão de Justiça para apresentar seu parecer quanto ao recurso interposto sobre último aumento na taxa dágua, dizendo que naquela hora completava o prazo requerido por êle. Em seguida o Vr., que ocupa a tribuna apresenta um projeto modificando a tributação da taxa dágua e solicita, verbalmente, regime de urgência. Usa da palavra o Vr. Antônio Fragoso Sobrinho protestando pela U.D.N. pelo não comparecimento das bancas, digo

dos vereadores das bancadas do P.S.D. e P.T.B. no dia marcado para essa reunião, com dois, ou no máximo quatro horas de antecipação, para darem justificativa. Ocupa a tribuna o Sr. Vereador Dr. Borja Lima que em longo discurso acusa seu colega de profissão Dr. Fagundes Gomes, retirando-se, em seguida volta novamente à tribuna o Dr. Fagundes Gomes, retirando-se, em seguida volta novamente à tribuna o Dr. Rafael Fagundes Gomes, que lhe explicou, em aparte, eleições nos dois vereadores das bancadas do P.T.B. e P.S.D. que não acompanharam o ato do Sr. Borja Lima. Volta novamente ao seu lugar o Sr. Borja Lima e solicita ao presidente que faça da reunião hoje designada no que a justificação do Sr. Vereador Rafael Fagundes Gomes. É, porém, aparteado o Sr. orador a tribuna pelo Sr. Ver. Dr. Ribeiro Lima que pede que a ata seja lida novamente depois de ouvida a casa. Continuando na tribuna o Sr. Borja Lima critica os vereadores da bancada da U.D.N. que ocupam as pastas na administração municipal de iniciativa de cidadãos, pois o progresso da cidade. Pede a palavra o Sr. vereador interrogando o Sr. Francisco Antônio do Santos e explica, quando ocupou a tribuna não é de sua intenção ou de seu desejo ofender ninguém, pois o último orador, o vereador Dr. Borja Lima, que lhe pareceu ser o mais calmo, optou por ofender pessoalmente o projeto em si, fugindo a defesa de seu projeto alegando que o mesmo, de aprovado, viria fazer justiça ao Tribunal de Contas daqui e ao mesmo tempo lembra aos vereadores presentes a necessidade imediata do Sr. Francisco Martins de Souza, pois não sabe o projeto e que quando puder, ocupará a tribuna, oportunamente, manifestando-se

ciência que só achava que o projeto não era urgente porque ainda não tinha sido aprovado por todos os vereadores, o que tinha gerado tanta tensão porque muitos contribuintes já haviam feito, adiantadamente e com o dinheiro curto, o pagamento de suas taxas, cada um muito dificultosamente o executivo com respeito ao vereador Benício que comprometeu-se a pôr o projeto em pauta ainda na sessão de hoje, lembrando, os contribuintes, que tem vereadores, bem como, os demais munícipes, que o Sr. Presidente da Câmara, vereador Benício Ferreira, colocou os argumentos do Sr. Prefeito Municipal que até momento o Ver. Ele ou Benício negou fornecimento de cópia, mas que já explicou o projeto regimentalmente na comissão de Constituição Justiça e Redação, e é contrário pela inconstitucionalidade. O Ver. Gabriel Ferreira encerra, dizendo que explicou. Usa a palavra o Ver. Cristóvão Vasconcelos, declara: o projeto do Sr. Prefeito foi lido e é inconstitucional pelo Vereador Benício, que é advogado pela faculdade, pergunta, pois, o Ver. na sessão de hoje, quem é burro de concordar a pagar, mas depois o pau dele que é o Ver. continua fazendo, na mesma, e terminou, diz vereador [illegible] a ata, não foi lida, pelo Secretário, a ata é suspensa pelo Presidente que coloca em votação para ser dispensada a leitura da ata, aprovada por unanimidade, aceita as retificações que é regimental até que ela seja realmente a pauta real e que julgue que o fizeram regimentalmente. Em seguida retira-se do recinto no que foi imitado pelo

outros vereadores, inclusive o que até então servira como secretário. Em vista disso o Vr. José Batista Hilário convidou os que compareceram, dois permanecessem no recinto, conforme os preceitos regimentais, assumindo a presidência, convidando o Vr. Joaquim Lobinho, para ocupar a secretaria, o qual tendo assumido a presidência fez a chamada constatando a presença de seis vereadores, a saber: Cloves Leite, Silvio Ferreira de Carvalho, Francisco Antônio dos Santos, José Santana e os dois componentes da mesa, isto é, José Batista Hilário e Antônio Joaquim Lobinho. Constatou-se assim a inexistência de quorum regular para prosseguir os trabalhos, tendo o presidente em nome de Deus encerrado a reunião e convocado os senhores vereadores para a próxima sessão a realizar-se no próximo dia 5 (cinco) no mesmo horário e nada mais ocorrendo. Eu [illegible] Presidente.

Leonidas de Souza Lima
Marcelino Lopes da Silva
Sebastião Ferreira
Francisco Antonio dos Santos
Silvio Ferreira de Carvalho
[illegible]
Antonio Joaquim
José Batista Hilario

Ata da décima primeira sessão da segunda reunião ordinária da Câmara Municipal de Lavras em livre de Legislatura de mil novecentos e setenta e dois. Aos quinze dias do mês de abril do ano de mil